

264 - ASSOCIAÇÃO ENTRE EXTENSÃO E O CONTROLE DA DENGUE POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ana Maria Cirino Ruocco (Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu), Newton G. Madeira (Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu), Cesar Taconelli (Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu) - ana.ruocco@yahoo.com.br

Introdução: Nos últimos anos, quando o verão chega, a dengue toma conta do noticiário nos diferentes meios de comunicação. Epidemias de dengue são constantes e um grande número de pessoas são acometidas em quase todos os estados brasileiros. A maioria dos locais onde se cria o mosquito vetor (*Aedes aegypti*) estão localizados nas residências e seu controle apenas com a participação dos órgãos públicos vem-se mostrando incapaz de evitar as epidemias. O controle do mosquito é a única maneira de evitar a doença e a educação é um recurso poderoso para esse fim, já que esta pode ser capaz de influenciar na aquisição e mudança dos hábitos do indivíduo, fazendo-o um multiplicador da conduta.

Objetivos: O presente estudo tem por objetivo analisar o conhecimento prévio sobre dengue de 3580 alunos matriculados em 19 escolas na cidade de Lins/SP, sendo elas estaduais, municipais e particulares, para estudantes de terceira a sextas séries.

Métodos: A metodologia utilizada foi um questionário contendo 22 questões fechadas relativas ao conhecimento, atitudes e práticas adota pelos alunos em relação ao vetor e a doença, dengue. As respostas obtidas foram categorizadas e digitadas no programa Excel.

Resultados: Os resultados alcançados mostraram ganho acumulativo ao longo dos anos de estudo na aquisição de conhecimentos. Utilizando Anova, a menor média ocorreu na 3ª série ($= 67,7 \pm 1,8$) e a maior com os alunos da 6ª série ($= 71,4 \pm 0,97$), a diferença foi estatisticamente significativa ($p = 0,03$). Comparando os alunos da 5ª série ($= 67,7 \pm 0,09$) com os da 6ª, a diferença foi significativa ($p = 0,007$). Entre a 3ª para a 4ª series houve aumento de conhecimento, entretanto a diferença não foi significativa ($p = 0,12$). Os resultados mostraram ganho acumulativo ao longo dos anos de estudo em relação à biologia do vetor (10%) e reconhecimento dos criadouros (11%), A doença e as formas de controle apresentaram queda nas respostas certas nas turmas de quintas séries. Os alunos se mostraram bem informados quanto a doença e seu vetor, entretanto a atuação prática não variou em relação aos anos de estudo, com uma média de 38,3%. Os professores receberam informações sobre as deficiências apresentada por cada turma e sugestões para incentivarem os alunos a prática do controle. Nova avaliação será realizada antes do fim do ano e os resultados comparados. Projeto financiado pela FAPESP Bolsista FAPESP